

Aerograma de Vladimir Herzog para Alex Viany

Londres, 3 de setembro de 1965

Londres, 3-9-65

Caro Alex.

Já se passaram dois meses e nada de notícias de você nem de ninguém da turma aí. O que é que há? Vocês estão em cana ou resolveram mandar-me às favas? Ignoro em que pé andam as coisas (revista, publicações etc.) nem recebi qualquer material dos que ficaram para me serem mandados. Já saiu o livro do *Deus e o Diabo*? A fita, que estava inscrita aqui no Festival de Edimburgo soube hoje que foi retirada. Ainda não consegui apurar a razão, mas provavelmente porque chegou atrasada. É o cúmulo! A esculhambação aí no Rio deve andar pelas nuvens... Meu filme, que o Davi pediu para mandar a Moscou, ficou gorando na embaixada. Afinal, o que é que há? Sabotagem ou má vontade – ou as duas coisas juntas? (por parte do Itamaraty).

Você recebeu minha carta e a carta da editora do Karel Reisz a respeito do problema do livro dele? Já tomou alguma providência? Há dias falei com a Helene Weigel, a viúva de Brecht, e membros do Berliner Ensemble (que fez [a]qui uma temporada extraordinária) e lhes entreguei um questionário. Assim que receber as respostas mandarei a você para publicar na RCB [*Revista Civilização Brasileira*].

Talvez vá brevemente à Itália bater uns papos com o Birri. Ele me escreveu e está largando brasa no roteiro da fita com o Pratolini. *And that's all, my dear friend*. Agora FAÇA O FAVOR de me escrever, nem que seja para dizer “estou vivo”. É o quanto me basta.

Um abração do Vlado